

Gabriel Guarnieri

São Francisco Xavier

Novena e biografia



Introdução

Várias vezes escutei o eco das palavras ainda vivas e fortes na memória dos meus confrades xaverianos, lembrando uma meditação que o então Cardeal Giovanni Battista Montini, futuro Papa Paulo VI, fez na comunidade de Désio, Milão, na Itália, na festa de São Francisco Xavier, no dia 3 de dezembro de 1959. Quem lá estava nunca esqueceu. O tema era: "Xavier: homem de muitos desejos e de oração". O Cardeal, abordando este tema, se inspirou, como ele mesmo disse, no trecho de um relato escrito por Francisco Palmio, companheiro de quarto de Xavier na cidade de Bologna, durante a viagem a Roma em 1537. Fazendo um simples retrato de São Francisco Xavier, ele dizia que "*Fuit vir desideriorum et multæ orationis*" – "Era um homem de desejos e de muita oração". Pensando bem, o desafio de harmonizar

e orientar os desejos, a obediência, o desprendimento, a ousadia, o espírito de oração sempre fez e faz parte da nossa vida de consagração missionária; de fato, alimenta a nossa conversão permanente e o nosso crescimento espiritual como discípulos de Cristo e mensageiros do Evangelho do Reino.

Por outro lado, a escolha de interpretarmos a biografia e a personalidade de Francisco Xavier, simplesmente no sentido de que ele soube e conseguiu muito bem assimilar, valorizar e testemunhar o caminho e a atitude do “desapego”, talvez possa não ser totalmente satisfatória. O retrato de Xavier, realmente, não nos levaria somente a recordar um homem santo que, sem sensibilidade e sem aspirações pessoais, vivia ao extremo a capacidade de obedecer aos superiores como um instrumento passivo e mecânico, sem iniciativas nem desejos.

Justamente naquela meditação, o então Cardeal Montini mostrava a presença e o significado das duas realidades na vida do apóstolo como se fossem faces da mesma medalha: se, por um lado, São Francisco Xavier é o defensor e o autor com credibilidade de uma das mais belas meditações sobre os princípios característicos da espiritualidade, que, pelas pregações e pela educação, visava à nobreza da “indiferença” e do “desapego”, por outro lado, e ao mesmo tempo, a vida de São Francisco Xavier é um maravilhoso exemplo e testemunho do verdadeiro significado da valorização da liberdade cristã e da audácia apostólica.

Xavier se tornou modelo da liberdade interior e da obediência ao Reinado de Deus, e também protótipo do missionário “além-fronteiras”, capaz de ousadia e de criatividade. Podemos lembrar-lhe a obediência no dia do envio para as missões,

também a força em planejar as viagens missionárias, a coragem nas decisões difíceis e a “parresia” com a qual conversava com o rei de Portugal em favor dos pobres. Ele foi de fato um homem que vivia o desprendimento das próprias vontades pessoais e das próprias ações apostólicas; ao mesmo tempo, era corajoso, com uma postura original, de iniciativa pessoal, buscando a novidade da missão na santidade e, de reflexo, a santidade na novidade da missão, pronto a ousar cada vez mais vivendo o princípio do *magis*. Foi, portanto, o “*vir desideriorum!*”, um missionário tão livre que se podia prender totalmente ao serviço de Deus (cf. 1Cor 9,19). Paradoxalmente, porque viveu desapegado a Cristo, Cristo prendeu-o; é somente pelo desapego que podemos viver como missionários pertencendo a Cristo.

Por isso, o então Cardeal Montini indicava São Francisco Xavier como mo-

delo para nossa formação missionária *ad vitam, ad extra, ad gentes, in communio*, e dizia: “Tudo isso (ou seja, a necessidade de sermos e vivermos o desprendimento – indiferença) é verdadeiro e ao mesmo tempo é, também, verdadeiro que para sermos autênticos discípulos de Cristo e autênticos missionários precisamos ser pessoas que sabem, entretanto, desejar. A questão está em dirigirmos os desejos para o objeto que merece ser desejado, e vocês sabem que esta meta é o Reino dos Céus, é o Reinado de Cristo, é a amizade com o Senhor, a urgência de glorificarmos a majestade de Deus e o Reino dele com a nossa vida; é o amor pela Igreja, pelas almas, na história da Salvação que brota do encontro da humanidade com o Verbo Encarnado, com o Deus que se fez carne [...]. Nós, então, com corações decididamente livres, podemos viver a ‘santa indiferença’ recusando todo desejo que não é Deus; e,

ao mesmo tempo, com corações corajosamente capazes, podemos desejar Deus e tudo aquilo que Deus nos proporciona como sendo amável, realizável, desejável. Nesse sentido, a definição dada a São Francisco Xavier, de ser o homem de muitos desejos, com certeza pode muito bem se aplicar à nossa alma e, melhor ainda, à nossa educação”.

Talvez esteja aqui o segredo da missão: viver o desapego com um coração cheio de desejos e viver os desejos com um coração cheio de desapego.

Esta novena dedicada a São Francisco Xavier foi concebida na intenção de que as famílias se reúnam e rezem pelas vocações missionárias, pois, como se sabe, um grupo de pessoas clamando por um mesmo pedido confere mais força à prece realizada.

Como ressaltou o Papa Francisco, sobretudo os jovens, “inclusive pela sua idade e a visão do futuro que se abre diante

dos seus olhos, sabem ser disponíveis e generosos". Assim, o dia 3 de março e o dia 3 de dezembro, como Dia Missionário Além-fronteiras, podem ser datas especialmente significativas "para deixar-se surpreender pela chamada de Deus, acolher a sua Palavra, pôr os passos da vida nas pegadas de Jesus, na adoração do mistério divino e na generosa dedicação aos outros". Propomos, então:

- 3 de março – Terço, ou Missa, ou Adoração, ou Celebração da Palavra com a distribuição dos livretos, na paróquia, na comunidade, na Igreja. Em seguida, novena de 4 a 12 de março.
- 3 de dezembro – Terço, ou Missa, ou Adoração, ou Celebração da Palavra, e festa de São Francisco Xavier, na paróquia, na comunidade, na Igreja, abençoando as famílias que fizeram a novena nas casas do dia 24 de novembro ao dia 2 de dezembro.

Traços biográficos de São Francisco Xavier

Francisco Xavier nasceu na região de Navarra, na Espanha, no dia 7 de abril de 1506. Os pais eram nobres e ele era o caçula de cinco filhos. Francisco viveu uma infância feliz. A família era rica, coesa e muito religiosa. Infelizmente, durante a guerra entre Espanha e França, o castelo de Xavier foi destruído, o pai morreu e os irmãos mais velhos partiram para lutar contra a dominação espanhola. Mesmo nessa situação de dor, Francisco se tornou um jovem forte, cheio de vivacidade e de inteligência e conseguiu ajudar a mãe na administração dos negócios da família. Quando a guerra terminou, Miguel de Xavier, o irmão mais velho, voltou para casa e assumiu a liderança da família, e Francisco, com 19 anos, viajou para Paris

para estudar na melhor universidade da época. Foi onde encontrou os amigos que marcaram a vida dele: Pedro Fabro e Inácio de Loyola. Francisco terminou o curso de Filosofia e começou a lecionar, sempre escutando as palavras do amigo Inácio, que lhe dizia: "Mestre Francisco, de que vale ganhar o mundo inteiro se vier a perder a tua alma?". De fato, a mensagem e o exemplo de Inácio conquistaram o coração de Francisco para o seguimento radical de Jesus Cristo, a tal ponto que ele aceitou formar com Inácio e outros cinco amigos uma verdadeira fraternidade de vida. O plano desse grupo era simples: ir até Jerusalém com a intenção de levar aos muçulmanos um verdadeiro testemunho de pobreza e de entrega a Deus. O grupo, por causa das circunstâncias militares e políticas da época, não conseguiu realizar a peregrinação à Terra Santa e, por isso, decidiu dirigir-se ao Papa com o intuito